

NOME: CARINA MARGONARI DE SOUZA

TÍTULO: LEISHMANIOSES: ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS E INVESTIGAÇÃO DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FORMIGA, MINAS GERAIS, BRASIL

AUTORES: CARINA MARGONARI DE SOUZA

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG, FIOCRUZ, SMS do município de Formiga, UEMG

PALAVRA CHAVE: Leishmanioses, Leishmaniose canina, flebotomíneo, epidemiologia

RESUMO

Objetivos: Contribuir para o conhecimento da epidemiologia das leishmanioses no município de Formiga, estado de Minas Gerais, através da investigação do nível de conhecimento populacional sobre a enfermidade, estudo da fauna flebotomínica e da incidência da Leishmaniose canina, visando à inovação metodológica no combate à enfermidade. Local de realização das ações: Município de Formiga, Minas Gerais. Metodologia: Para a investigação do conhecimento da população, foi aplicado um questionário quantitativo, abordando conceitos básicos sobre a enfermidade em número significativo da população formiguense. Para os estudos entomológicos, estão sendo realizadas capturas, utilizando armadilhas luminosas de HP e Shannon, durante um ano em 24 domicílios do município. Os insetos capturados estão sendo processados e identificados utilizando a chave de Young e Duncan (1994). Parte desse material está sendo utilizado para investigação de infecção natural por Leishmania. Para os estudos da Leishmaniose Canina estão sendo coletados materiais biológicos (sangue e medula), em número significativo de cães do município com o auxílio técnico e logístico do Centro de Defesa da Vida Animal (CODEVIDA) do Município. Posteriormente à coleta estão sendo realizados os exames sorológicos (Reação de imunofluorescência indireta – RIFI e Reação imunoenzimática – ELISA) e moleculares (Reação de cadeia de polimerase – PCR específico) a fim de determinar a prevalência da Leishmaniose canina no município. Forma de participação da comunidade interna e/ou externa: Esse projeto envolve diferentes instituições e profissionais. As instituições envolvidas são: a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) onde está sendo desenvolvida a parte laboratorial do projeto; Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Formiga (contribuição logística); 3 bolsistas de iniciação científica (2 vinculados à Fundação Educacional de Divinópolis/ Universidade Estadual de Minas Gerais e 1 bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG - vinculado ao Centro Universitário de Formiga), 1 bolsista de apoio técnico (FAPEMIG), 1 de mestrado (vinculado à pós-graduação da FIOCRUZ); CODEVIDA; além da colaboração da população formiguense que é imprescindível na realização da presente proposta. Referenciais teóricos: As Leishmanioses são um grupo de doenças infecciosas emergentes e reemergentes em vários municípios brasileiros. Na microrregião de Formiga, estão sendo notificados casos da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e Leishmaniose Visceral (LV) desde 2006. Recentemente, em fevereiro de 2011, houve a notificação do primeiro caso autóctone de LV no município de Formiga. Contudo, faz-se necessário o estudo da ecoepidemiologia da enfermidade na região. Considerações parciais: A investigação do conhecimento populacional sobre Leishmanioses foi concluída. Foram entrevistados 409 indivíduos residentes em quatro bairros do município de Formiga escolhidos de forma direcionada com base no número de casos de Leishmaniose canina e humano registrados na SMS. Foi verificado que a maioria dos entrevistados completou o ensino fundamental (26,9%) e possuem uma renda de 1-3 salários mínimos (65,5%). 61,4% não sabiam o que era Leishmaniose e 33,7% tinham um pequeno conhecimento científico sobre a mesma. 39% dos entrevistados não sabiam sobre os mecanismos de transmissão e 27,6% incriminou o cão doente como reservatório. Os moradores não contextualizaram o papel do cão como reservatório no ciclo da Leishmaniose, negligenciando o papel do vetor (apenas 22,6% responderam que os flebotomíneos são os vetores da enfermidade). 31,9% responderam corretamente que manter ambiente limpo é um meio de prevenção da doença. Essa resposta por parte da população era esperada uma vez que a limpeza é essencial na prevenção de muitas outras doenças. 22,7% dos entrevistados declarou ter um cão doente em casa, destes, 5 casos foram de Leishmaniose canina. A presença de roedores próximos às casas foi relatada por 43,1% dos entrevistados, juntamente com o alto percentual de moradores que vivem próximo a lotes vagos (64,8%), esse cenário favorece a transmissão da enfermidade. Pois, existem relatos na literatura científica de roedores infectados com várias espécies de Leishmania. Contudo, a partir desses resultados estão sendo desenvolvidas estratégias para otimização de campanhas educativas visando a informação da população. As capturas entomológicas realizadas entre maio e julho de 2012 resultaram na captura de 30 flebotomíneos de 4 espécies diferentes: Lutzomyia longipalpis (13), Lutzomyia whitmani (8), Lutzomyia cortelezzii (6), Lutzomyia lenti (1) e 2 flebotomíneos do complexo cortelezzii. As duas primeiras espécies são reconhecidas como vetores da LV e LTA, respectivamente. Dentro do estudo da incidência da Leishmaniose canina foram coletados até o momento 74 amostras, destas, 22,7% foi positivo em pelo menos um exame. A maioria dos cães soropositivos era assintomática (66,7%). Quando sintomáticos, os sintomas mais comuns foram: dermatite, emagrecimento e ulcerações. Contudo, foi detectado um alto índice de Leishmaniose canina e a presença de vetores de importância médica, isso reforça a necessidade da continuidade dos estudos na região. Os resultados finais servirão de subsídios para adequação de medidas profiláticas e de controle da enfermidade no município. Avaliação da ação: O presente projeto está possibilitando a formação de uma rede de colaborações entre instituições de pesquisa, educação e serviço de saúde. Acreditamos que através disso será possível alcançar a sustentabilidade das ações de educação/ prevenção e controle das Leishmanioses passando pela informação e participação da população, avaliação de conhecimentos e práticas por parte da mesma, fato que promoverá, futuramente, uma diminuição nas fronteiras do conhecimento, assumindo uma capacidade transformadora e impulsionadora.